



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

**INCIDENTES CRÍTICOS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM  
DO CURSO DE ENFERMAGEM NUMA FACULDADE COM METODOLOGIA  
ATIVA.**

Emerson Oliveira dos Santos

Recife  
2016

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

**INCIDENTES CRÍTICOS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM  
DO CURSO DE ENFERMAGEM NUMA FACULDADE COM METODOLOGIA  
ATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade Pernambucana de Saúde, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Autor: Emerson Oliveira dos Santos  
Orientadora: Luciana Marques Andreto  
Coorientadora: Tatiana Cristina Montenegro Ferreira

Recife  
2016

## IDENTIFICAÇÃO

Título: Frequência dos incidentes críticos no ambiente virtual de aprendizagem, sob a percepção dos estudantes e tutores de enfermagem de uma IES com metodologia ativa do Recife-PE.

Autores: Emerson Olivera dos Santos, graduando do curso de bacharel em enfermagem pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS. Endereço: Rua Quatro, lote Canoas, 34, Nossa Senhora do Ó, Ipojuca-PE. Telefone: (81) 98988 7672. Email: eholiveirah@gmail.com

Orientadora: Luciana Marques Andreto

Tel.: (81) 9108-0939 E-mail: [lucianandreto@hotmail.com](mailto:lucianandreto@hotmail.com)

Coorientadora: Tatiana Cristina Montenegro Ferreira.

Tel.: (81) 99705-3690 Email: [tatianacmf@hotmail.com](mailto:tatianacmf@hotmail.com)

Local de realização do trabalho: A pesquisa foi realizada na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, situada na Rua Jean Emile Favre, nº 422, Imbiribeira, Recife – PE, Brasil. CEP 55.540-000. Tel. (81) 3035-7777.

## RESUMO

**Introdução:** Considerada uma das formas mais adequadas de educação no ensino superior, a metodologia ativa de ensino, tem uma filosofia pedagógica em que a obtenção do conhecimento é centrada no estudante. Dentre essas, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), é uma das que vem ganhando cada vez mais espaço nas maiores universidades do mundo. Uma das ferramentas utilizadas na ABP são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), um espaço para discussões online. No entanto, por vários fatores, o AVA pode se tornar disfuncional. O objetivo dessa pesquisa é identificar a frequência dos incidentes críticos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, sob a percepção dos estudantes e tutores de enfermagem em uma faculdade com metodologia ativa. **Método:** Trata-se de um estudo com delineamento quantitativo, de tipo exploratório, com abordagem survey. Os dados serão retirados do banco de dados de uma dissertação de mestrado, na qual se aplicou um questionário não estruturado com perguntas relacionadas aos principais incidentes críticos, e posteriormente um questionário semiestruturado compondo os principais incidentes críticos identificados na fase anterior. **Resultados:** entre os entrevistados 5,9% (5) afirmaram que os estudantes nunca participam de forma disfuncional ou com pouca interação no AVA enquanto que 38,8% (33) dos pesquisados informam que os estudantes participam algumas vezes com pouca interação no AVA. Já a comparação entre a percepção dos tutores e estudantes, sobre a participação destes no AVA, observa-se que os tutores avaliaram a participação disfuncional dos estudantes no AVA de forma frequente ou sempre em 50% e 16,6% respectivamente, no entanto os estudantes percebem essa participação disfuncional de forma rara ou em algumas vezes, (17,1% e 40% respectivamente). **Conclusões:** Os resultados das análises nos levaram a identificar discordância na opinião dos estudantes e tutores quanto a participação no AVA. Além disso, a medida que os períodos do curso vão avançando, a participação disfuncional e/ou a pouca interação no AVA torna-se mais frequente.

**Descritores:** Tecnologia da informação, Aprendizagem Baseada em Problemas e Educação a distância.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** Considered one of the most appropriate forms of education in higher education, the active teaching methodology has a pedagogical philosophy in which the acquisition of knowledge is student-centered. Among these, Problem-Based Learning (PBL) is one of those that has been gaining more and more space in the largest universities in the world. One of the tools used in the BPA is Virtual Learning Environments (AVA), a space for online discussions. However, for many factors, AVA may become dysfunctional. The objective of this research is to identify the frequency of critical incidents in the Virtual Learning Environment from the perception of nursing students and tutors in a college with active methodology. **Method:** This is a quantitative, exploratory-type study with a survey approach. The data will be taken from the database of the master's dissertation, in which an unstructured questionnaire was applied with questions related to the main critical incidents, followed by a semi-structured questionnaire composing the main critical incidents identified in the previous phase. **Results:** 5.9% (5) stated that students never participated dysfunctionally or with little interaction in the AVA, while 38.8% (33) of the respondents reported that the students participated sometimes with little interaction in AVA . The comparison between the perception of tutors and students about their participation in AVA shows that the tutors evaluated the dysfunctional participation of the students in AVA frequently or always in 50% and 16.6%, respectively, however students Perceive this dysfunctional participation rarely or rarely, (17.1% and 40%, respectively). **Conclusions:** The results of the analyzes led us to identify disagreement in the opinion of the students and tutors regarding the participation in AVA. In addition, as stroke periods progress, dysfunctional participation and / or low AVA interaction becomes more frequent.

**Descriptors:** Information Technology, Problem-Based Learning and Distance Education.

## INTRODUÇÃO

Os avanços na ciência, tecnologia, questões do conhecimento e sociais, tem requerido das pessoas novos posicionamentos e comportamentos frente a tantas mudanças. Esse fato se torna ainda mais visível no campo da educação, principalmente nas instituições de ensino superior, em que os estudantes são preparados para atuar diretamente no mercado profissional.<sup>1</sup>

Mercado este, que requer, com muita intensidade, profissionais adequadamente preparados, com boas atitudes e comportamentos, com eficiência em deliberar problemas, aprender de forma autônoma, comunicar-se de forma efetiva, trabalhar em equipe, adaptar-se as inúmeras situações que constituem o cotidiano profissional, dentre outras características que o mercado requer.<sup>1</sup> Frente a perfis profissionais como esse, as Faculdades e Universidades tem se utilizado do que se convencionou nomear de metodologia ativa de ensino.<sup>2,3</sup>

Considerada uma das formas mais adequadas de educação no ensino superior, a metodologia ativa de ensino, tem uma filosofia pedagógica em que a obtenção do conhecimento é centrada no estudante.<sup>4</sup> Nela, A problematização é utilizada como forma de ensino-aprendizagem, com o objetivo de motivar e alcançar o estudante, pois frente ao problema, ele se detém, analisa, reflete, relaciona a sua história e ressignifica suas descobertas.<sup>5</sup> Dentre as metodologias ativas, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), é uma das que vem ganhando cada vez mais espaço nas maiores universidades do mundo.<sup>6</sup>

A ABP é uma metodologia que tem como principal aspecto a aprendizagem mais participativa por parte dos estudantes. Esta aprendizagem ocorre em grupos tutoriais composto por poucas pessoas, sendo estes, acadêmicos e um tutor. São identificados os objetivos de aprendizagem, as dificuldades de conhecimento dos estudantes e adiante são discutidos o aprendizado adquirido.<sup>7</sup>

Neste momento de discussão dos conhecimentos adquiridos, uma das ferramentas utilizadas é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tendo um fórum como parte de sua composição. Os AVA's permitem a integração de várias mídias, a apresentação de

informações de forma organizada, como também possibilitam a integração entre pessoas e objetos de conhecimento.<sup>8</sup> Além disso, as atividades desenvolvidas nos AVA's, podem se desenvolver no ritmo de trabalho, tempo e localidade em que cada participante está, de acordo com a vontade explícita de cada uma deles e um planejamento prévio.<sup>9</sup>

Nos AVA's, são permitidas discussões online, por meio de mensagens que são postadas neste fórum durante um período de tempo determinado pelo professor ou tutor. Outro aspecto importante, é que os participantes (discentes e docentes) não precisam estar presentes ao mesmo tempo na atividade.<sup>10</sup>

É ainda devido a sua característica assíncrona, que o AVA apresenta-se como uma boa ferramenta para observação da assiduidade e produção de cada participante, visto que consiste em uma grande base de dados em que a frequência de cada participante fica registrada, como também as mensagens trocadas entre os mesmos.<sup>11</sup>

No entanto, quando o AVA é utilizado para apenas por o estudante diante de problemas, informações e objetos de conhecimento, pode não ser o bastante para envolvê-lo e despertar nele tal vontade pela aprendizagem. Conseqüentemente, a falta de interação entre os participante é dito com um fator de desmotivação e alto índice de desistência.<sup>9</sup>

Neste sentido, é importante que o AVA seja um ambiente que promova a aprendizagem do estudante, desperte nele a vontade de aprender, disponibilize, de maneira organizada, as informações precisas e promova a apropriação de conceitos construídos, para que conseqüentemente, ocorra a interação entre os participantes.<sup>9,12</sup> No entanto, problemas de diferentes interfaces podem ocasionar desmotivação, e conseqüentemente, tornar o estudante faltoso ao AVA's, tornando-o disfuncional.<sup>13</sup>

Falta de resposta imediata dos colegas ou tutor, problemas técnicos, modelo pedagógico incoerente com características pessoais ou estilos cognitivos dos estudantes, instruções dúbias no curso e complicações relacionadas a situação pessoal, financeira e social dos alunos, são fatores que estão relacionados a não participação dos estudantes nos AVA'S, acarretando em ineficiência desta ferramenta.<sup>14</sup>

Assim, este trabalho tem o objetivo de identificar a frequência dos incidentes críticos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, sob a percepção dos estudantes e tutores em uma faculdade com metodologia ativa no Recife-PE.



## **OBJETIVO**

### 2.1 Objetivo Geral:

Identificar a frequência dos incidentes críticos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, sob a percepção dos estudantes e tutores de enfermagem em uma faculdade com metodologia ativa no Recife-PE.

### 2.2 Objetivos Específicos:

- Avaliar a participação no AVA dos estudantes de enfermagem de uma IES me metodologia ativa, segundo a percepção dos estudantes.
- Avaliar a participação no AVA dos estudantes de Enfermagem de uma IES me metodologia ativa, segundo a percepção dos tutores.

## **MÉTODO**

### 4.1 Desenho do Estudo

Trata-se de um estudo com delineamento quantitativo, de tipo exploratório, com abordagem Survey.

O estudo Survey pode ser determinado como a obtenção de informações ou dados sobre ações, características ou opiniões de certos grupos de pessoas, consideradas como representantes de uma população alvo, através de um instrumento de pesquisa, comumente um questionário. É exploratória que, tem como propósito esclarecer, modificar e desenvolver conceitos e ideias, tendo em vista a obtenção de hipóteses pesquisáveis para estudos conseguintes.<sup>15</sup>

## 4.2 Local do Estudo

A pesquisa foi realizada na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, situada na Rua Jean Emile Favre, nº 422, Imbiribeira, Recife – PE, Brasil, Tel. (81) 3035-7777 CEP 55.540-000.

## 4.3 Período do Estudo

O estudo foi desenvolvido de julho a dezembro de 2016.

## 4.4 População

A população do estudo foi composta por estudantes e tutores do curso de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde.

## 4.5 Amostra

Compuseram a amostra 88 participantes, dentre estes, 18 eram tutores e 70 eram estudantes.

## 4.6 Critérios de elegibilidade

### 4.6.1 Critérios de Inclusão

- Docentes de enfermagem com experiência no método a mais de seis meses na IES no primeiro semestre de 2015.
- Discentes de enfermagem devidamente matriculados do 3º período ou 2º ano de curso até o período que antecede o internato (6º período de graduação).

### 4.6.2 Critérios de Exclusão

- Docentes de enfermagem que não estiverem presentes no momento da coleta de dados.
- Discentes de enfermagem que estiverem em período de trancamento, licença maternidade ou não estiverem por algum motivo presentes no momento da coleta de dados.

#### 4.7 Variáveis do Estudo

As variáveis do estudo foram classificadas como: dependentes (incidentes críticos) e independentes, sendo estas as variáveis pessoais e educacionais dos docentes e discentes (ocupação, gênero e período).

#### 4.8 Coleta de dados

Os dados serão retirados do banco de dados da dissertação de mestrado intitulada: **INCIDENTES CRÍTICOS NOS GRUPOS TUTORIAIS SOB A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E TUTORES**, da autora Tatiana Cristina Montenegro Ferreira. Este estudo foi subdividido em duas fases:

1ª FASE: Aplicação de um questionário não estruturado com perguntas relacionadas a dados pessoais e uma pergunta objetiva aberta onde foi solicitado que os envolvidos descrevessem os principais incidentes críticos.

2ª FASE: Aplicação de um questionário semiestruturado compondo os principais incidentes críticos identificados na fase anterior. Nesta fase, os participantes da pesquisa definiram, através de uma escala de avaliação de frequência, a frequência com que os incidentes críticos ocorrem nos grupos tutoriais.

#### 4.9 Análise de Dados.

Os dados serão analisados através do programa estatístico EPI INFO na versão 6.04d, utilizar-se-a o coeficiente alfa de Cronbach para avaliar a correlação entre respostas dos questionários e o ranking médio entre as categorias.

#### 4.10 Aspectos Éticos

A coleta de dados foi realizada após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. Os entrevistados foram esclarecidos previamente sobre o objetivo da pesquisa, os riscos e benefícios e assinaram

o TCLE conforme exigência da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, de acordo com a resolução N° 466/12. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da FPS sob o número da CAAE 39737714.4.0000.5569. (anexo I)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

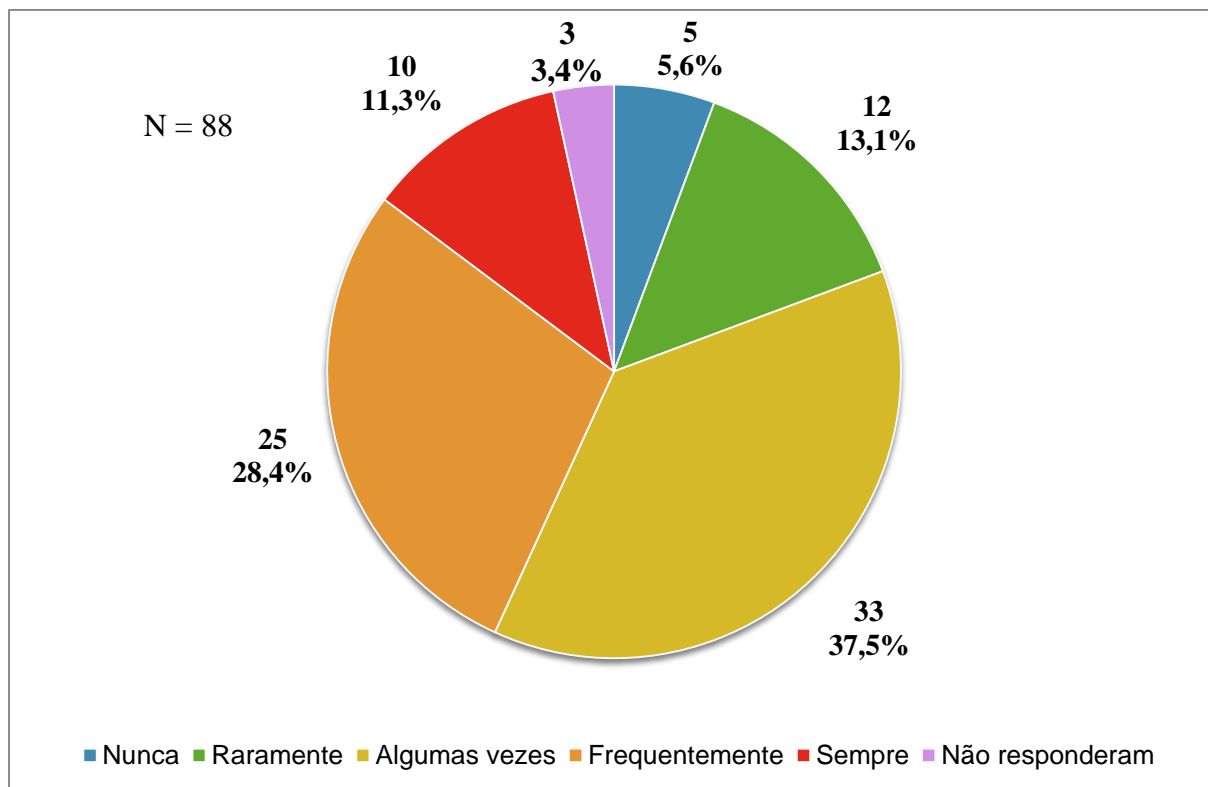
Participaram da pesquisa 88 pessoas, dentre essas, 18 (20,4%) eram tutores e 70 (79,5%) eram estudantes. Em relação ao gênero, 83 (94,3%) dos participantes eram do sexo feminino e 5 (5,6%) do sexo masculino.

**Tabela 1 – Perfil dos estudantes e tutores de enfermagem de uma IES de metodologia ativa de Recife-PE. 2016.**

Período	Ocupação		Gênero	
	Tutor	Estudante	Feminino	Masculino
1	2 (2,2%)	-	2 (2,2%)	-
2	4 (4,5%)	-	4 (4,5%)	-
3	2 (2,2%)	12 (13,6%)	14 (15,9%)	-
4	3 (3,4%)	24 (27,2%)	26 (29,5%)	1 (1,1%)
5	2 (2,2%)	15 (17%)	14 (15,9%)	3 (3,4%)
6	5 (5,6%)	19 (21,5%)	23 (26,1%)	1 (1,1%)
<b>Total</b>	<b>18 (20,4%)</b>	<b>70 (79,5%)</b>	<b>83 (94,3%)</b>	<b>5 (5,6%)</b>

No gráfico 1, observa-se que 5 (5,6%) dos participantes da pesquisa afirmam que os estudantes nunca participam de forma disfuncional ou com pouca interação no AVA. Enquanto 33 (37,5%) e 25 (28,4%) dos pesquisados dizem que os estudantes participam algumas vezes ou frequentemente do AVA com pouca interação, respectivamente. Observa-se também que 3 (3,4%) participantes não responderam a pergunta.

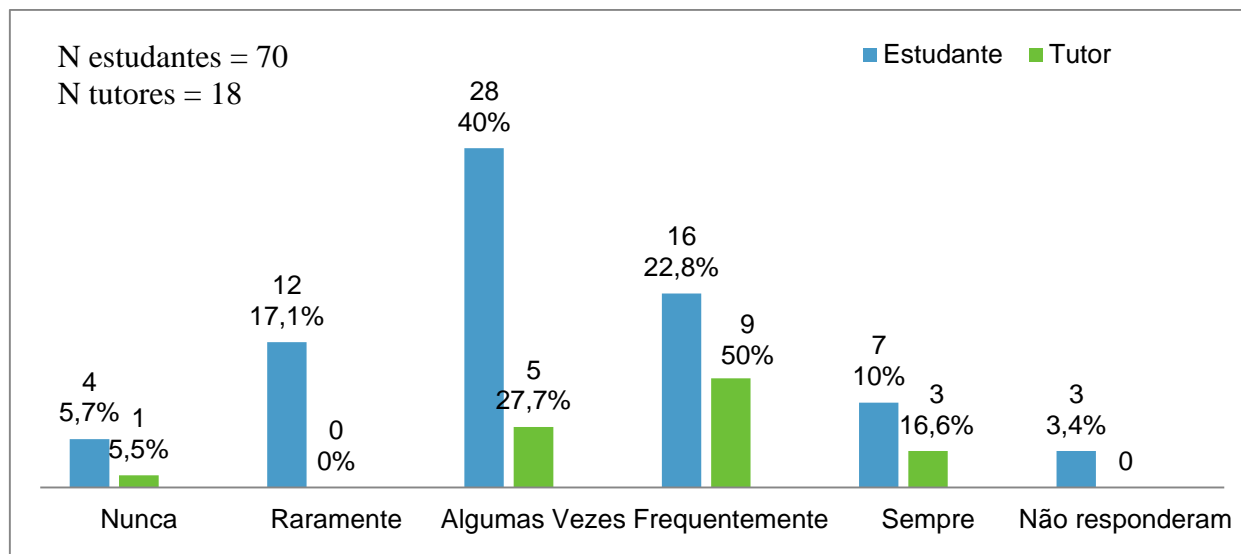
**Gráfico 1 - Frequência da participação disfuncional e/ou pouca interação dos estudantes de enfermagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem de uma IES de metodologia ativa do Recife-PE. 2016.**



Esse gráfico confirma a pouca interação dos estudantes em um AVA. Para Cavalcanti, isso pode acontecer devido a inexperiência de estudantes, que nunca tiveram contato com esse tipo de ensino-aprendizagem.<sup>16</sup> Segundo Almeida, esta participação disfuncional pode estar relacionada a questões de cunho pessoal, como problemas familiares, de saúde.<sup>17</sup> A falta de habilidade com recursos tecnológicos é citada por Galusha como um fator que atrapalha a interação dos estudantes no AVA.<sup>18</sup>

A análise dos resultados do gráfico 2 demonstra uma comparação entre a percepção dos tutores e estudantes, sobre a participação disfuncional destes no AVA. Observa-se que 12 (17,1%) estudantes participam raramente de forma disfuncional do AVA, enquanto nenhum tutor realizou tal afirmação. Nota-se que os tutores avaliaram a participação disfuncional dos estudantes no AVA de forma frequente ou sempre em 50% e 16,6%, respectivamente. No entanto os estudantes percebem essa participação disfuncional de forma rara ou em algumas vezes. (17,1% e 40% respectivamente).

**Gráfico 2 – Frequência da participação disfuncional e/ou pouca interação de estudantes de enfermagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem, conforme percepção de estudantes e tutores de uma IES de metodologia ativa do Recife-PE. 2016.**

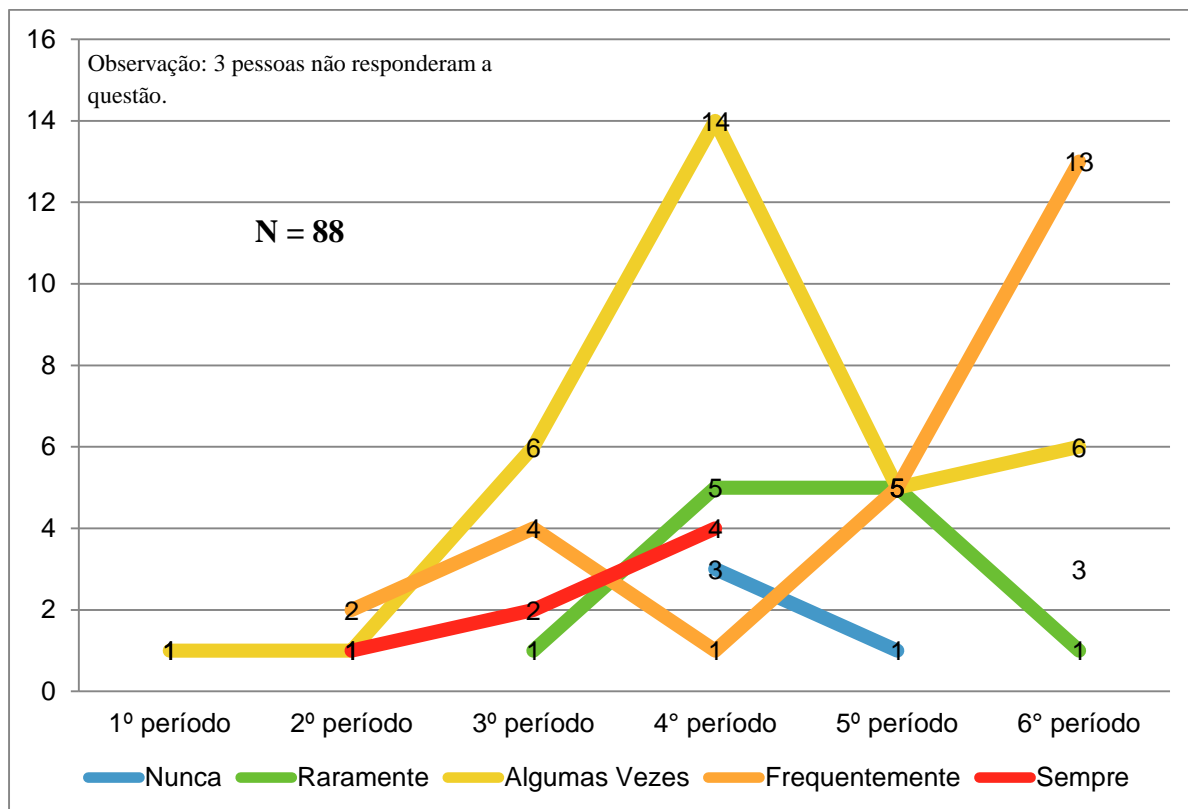


Hricko destaca que o tutor tem papel de extrema importância no processo de aprendizagem em AVA. Ele afirma que o tutor deve exercer o papel de facilitador, observando, monitorando e auxiliando o estudante, prestando as informações necessárias em tempo hábil e também o ajudando no processo de interação.<sup>19</sup>

O gráfico 3 demonstra a opinião dos pesquisados sobre participação disfuncional dos estudantes, distribuída conforme período de cada participante. Nota-se que, nos pontos de ápice foram referentes ao traçado que define esta participação como “frequente” (13 participantes) ou “algumas vezes” (14 participantes), sendo ambos nos 3 últimos períodos do curso.

Além disso, nota-se nos traçados que correspondem aos itens “frequente” e “sempre”, possuem um traçado ascendente, à medida que os períodos do curso vão avançando. Enquanto os itens “nunca” e “raramente” possuem traçado descendente, com exceção desse último, que entre o 4º e o 5º período, o traçado se estabiliza, mas posteriormente volta a cair.

**Gráfico 3 - Frequência da participação disfuncional e/ou pouca interação de estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem, conforme período do curso. N = 85.**



A pouca interatividade pode causar desmotivação ao estudante, que pode ter como consequência até a evasão.<sup>20</sup> Para Silva, é de extrema importância as interações que se estabelecem no AVA, levando em consideração as características relacionadas às novas formas de aprendizagem, troca de informações e relacionamentos. Por isso, deve-se desenvolver aspectos que cultivem os estudantes e eles participem de modo efetivo ao longo do curso.<sup>21</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das análises nos levaram a identificar discordância na opinião dos estudantes e tutores quanto a participação no AVA. Além disso, à medida que os períodos do curso vão avançando, a participação disfuncional e/ou a pouca interação no AVA torna-se mais frequente.

As ferramentas disponíveis no AVA não devem ser entendidas apenas como um meio de viabilizar o curso, mas também devem favorecer a interação e o compartilhamento de experiências, produções e reflexões entre os participantes,

motivando-os assim, a continuidade de seu processo de ensino-aprendizagem durante todo o curso.<sup>22</sup>

Sugerem-se ações pedagógicas que possam gerar resultados diferentes da participação e envolvimento dos estudantes e tutores através de mediação afetiva, provocadora e orientadora de forma a tornar o ambiente virtual mais colaborativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kalatzs AC. Aprendizagem baseada em problemas em uma plataforma de ensino a distância com apoio dos estilos de aprendizagem: uma análise do aproveitamento dos estudantes na engenharia. [Dissertação]. São Carlos: Escola de Engenharia São Carlos – Universidade de São Paulo; 2008.

Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas. 2014; 32 (1): 25-40.

Mendes G, Martins C, Oliveira C. Contributos da aprendizagem baseada em problemas no desempenho do estudante de enfermagem em ensino clínico. Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria. 2012; 5 (4): 227-240,.

Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. [periódico online]. 1998 [acesso em 21 set 2016]. 02: vol 02. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08>

Mitre SM et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva. 2008; 13 (2): 2133-2144.

Gehlhar K, Wüller A, Lieverscheidt H, Fischer M, Schäfer T. Is a PBL curriculum a better nutrient medium for student-generated learning issues than a PBL island?. Advances In Health Sciences Education: Theory And Practice. 2010; 15(5): 671-683.



Dolmans DH, De Grave W, Wolfhagen IH, Van der Vleuten CP. Problem-based learning: Future challenges for educational practice and research. *Medical Education*. 2005; 39: 732–741.

Mendonça AF. et al editores. *A Importância Dos Ambientes Virtuais De Aprendizagem Na Busca De Novos Domínios Da EAD*. Goiás; 2007.

Almeida MEB. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*. 2013; 29 (2): 327-340.

Pavezi AM, et al. O uso das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem pelos acadêmicos dos cursos de administração e processos gerenciais do NEAD-CESUMAR. Procedente: 17 ° Congresso Internacional de Educação a Distância da ABED; abr 2011. Maringá-Paraná.

Santos EO. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. In: *Revista FAEBA*. V. 12, no. 18.2003. 2003.

Rodrigues LMBC, Capellini VLFM, Nascimento M. Ambiente virtual de aprendizagem: ampliando a interação com a ferramenta Fórum de discussão. 2012. Bauru: São Paulo.

Marinho CLO, Peres FMA. A interação na educação a distância on-line: dificuldades relacionadas à utilização d AVA por educadores e educandos. *Hipertextus Revista Digital [periódico online]*. 2015 [acesso em 21 set 2016]. v. 13. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume13/revista-hipertextos-artigo5.pdf>

Mercado LPL. Dificuldades na Educação a Distância on line. 13° Congresso Internacional de Educação a Distância. Abril 2017. Curitiba -Paraná.

Löbler ML, Moraes GM. Estudo Exploratório dos Fatores que Influenciam a Avaliação de Sistemas de Informação em Prefeituras Municipais. *Revista Administração On Line – FECAP*. 2004; 5 (2): 50-66.

Cavalcanti CMC. Interatividade em ambientes WEB – dando um toque humano a cursos on-line. [periódico da internet]. 2006 [acesso em 21 nov 2016] Disponível em <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?id=9779>. Publicado em 16/01/2006

Almeida OCS. Evasão de cursos a Distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência. CEAD-UnB. 2007. Brasília-DF.

Galusha JM. Barriers to Learning in Distance Education. *Interpersonal Computing and Technology: an electronic journal for the 21st century*. 1997; 5 (4): 6-14.

Hricko M. Student Retention in Distance Education. In: PHILLIPS, V. *Motivating & Retaining Adult Learners On-line*. [periódico da internet]. 2002 [acesso em 21 nov 2016]. Disponível em:  
<http://www.geteducated.com/articles/JournalMotivateRetain.PDF>

Jensen LF, Almeida OCS. A correlação entre falta de interatividade e evasão em cursos à distância. [periódico online]. 2009 [acesso em 21 nov 2016]. Disponível em:  
<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/452009151730.pdf>

Harasim L, Hiltz SR, Tele L, TUROFF M. *Learning Networks: a field guide to teaching and learning online*. Cambridge: MIT Press. EUA. 1995.

Prado MEBB. *A Mediação Pedagógica: suas relações e interdependências*. [periódico online]. 2010 [acesso em 22 nov 2016]. Disponível em:  
[www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=727](http://www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=727)

## **ANEXOS**

### 11.1 Anexo I (CAAE)

FACULDADE PERNAMBUCANA  
DE SAÚDE - AECISA



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ANÁLISE DOS FATORES CAUSAIS DE INCIDENTES CRÍTICOS NOS GRUPOS TUTORIAIS SOB A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES E TUTORES

**Pesquisador:** Tatiana Montenegro

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 39737714.4.0000.5569

**Instituição Proponente:** ASS. EDUCACIONAL DE CIENCIAS DA SAUDE - AECISA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 991.812

**Data da Relatoria:** 19/03/2015

**Apresentação do Projeto:**

OK

**Objetivo da Pesquisa:**

OK

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

OK

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

OK

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

As informações foram corrigidas no TCLE e uniformizadas com o projeto

**Recomendações:**

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

atendido as solicitações

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Endereço:** Av. Jean Emile Favre, 422

**Bairro:** IMBIRIBEIRA

**UF:** PE **Município:** RECIFE

**Telefone:** (81)3035-7732

**CEP:** 51.200-060

**E-mail:** comite.etica@fpe.edu.br

FACULDADE PERNAMBUCANA  
DE SAÚDE - AECISA



Continuação do Parecer: 991.812

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O CEP solicita que os pesquisadores enviem relatório final a este CEP ao término do projeto.

RECIFE, 19 de Março de 2015

---

Assinado por:  
Arlani Imperi de Souza  
(Coordenador)

Endereço: Av. Jean Emile Favre, 422  
Bairro: IMBIRIBEIRA  
UF: PE Município: RECIFE  
Telefone: (81)3035-7732

CEP: 51.200-060

E-mail: [comite.etica@fpe.edu.br](mailto:comite.etica@fpe.edu.br)